

A INTELIGÊNCIA E A MEMÓRIA DOS CAVALOS, ATÉ ONDE VAI A CAPACIDADE COGNITIVA EQUINA?

ODS 3

Maria Eduarda Corrêa Pestana (Universidade de Taubaté);

Maria Fernanda Pedroso Pena (Universidade de Taubaté);

Maria Julia Reis da costa (Universidade de Taubaté);

Joseph Perrenoud Americano Samaa (Universidade de Taubaté);

Bianca Soares Cezario (Universidade de Taubaté);

Luís Arthur Moric (Universidade de Taubaté - Orientador);

A compreensão da cognição animal tem despertado crescente interesse na ciência, e os cavalos tradicionalmente vistos apenas como animais de montaria ou de trabalho, revelam-se como indivíduos com notável capacidade cognitiva. Estudos recentes demonstram que a inteligência equina vai muito além do instinto, abrangendo habilidades de aprendizado, memória e até resolução de problemas. Essa visão mais ampla desafia concepções antigas que reduziam o cavalo a um ser reativo, incapaz de elaborar estratégias ou guardar informações de maneira complexa. Os cavalos apresentam memória de longo prazo altamente desenvolvida, sendo capazes de reconhecer pessoas, lugares e situações mesmo após longos períodos de afastamento. Tal habilidade se reflete na prática cotidiana: animais lembram de experiências positivas ou negativas e ajustam seu comportamento de acordo com elas, o que influencia diretamente o manejo e o treinamento. Essa memória afetiva e espacial permite não apenas o reconhecimento de indivíduos, mas também a adaptação ao ambiente e a antecipação de rotinas. No campo do aprendizado, pesquisas comprovam que os cavalos podem compreender associações entre estímulos e respostas, além de aprenderem por observação. Métodos de adestramento baseados no reforço positivo mostram-se mais eficazes ao explorar tais capacidades cognitivas, respeitando os limites emocionais e favorecendo a cooperação entre humano e animal. Ainda, estudos indicam que equinos conseguem resolver problemas simples, como manipular objetos ou encontrar rotas alternativas, evidenciando uma forma de inteligência prática adaptativa. Esse conjunto de habilidades desafia a visão reducionista da espécie e abre espaço para discussões éticas sobre bem-estar e manejo. Reconhecer a inteligência e a memória dos cavalos

implica repensar práticas de treinamento, transporte e até de uso esportivo, promovendo relações mais respeitadas e produtivas. Além disso, pesquisas na área da cognição equina contribuem para aprofundar o entendimento sobre evolução da inteligência em mamíferos sociais, já que o cavalo depende de interações e comunicação constante para viver em grupo. Portanto, investigar até onde vai a capacidade cognitiva dos cavalos não é apenas uma questão científica, mas também social e ética. Ao demonstrar que esses animais possuem memória elaborada, inteligência prática e sensibilidade relacional, abre-se caminho para uma nova forma de convivência, baseada em respeito, empatia e valorização do potencial equino.

Palavras-chave: aprendizado; cavalos; cognição animal; comportamento equino; memória.